



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Disciplina: Trabalho de Campo em Antropologia

IFCH 02 06362

Departamento: Antropologia

Professor responsável: Edilson Pereira

Período: 1 Ano: 2015

Créditos: 4 – 60hs

Horário da aula: Terça-feira e Quinta-feira N5/N6

Objetivos (apresentação) da matéria:

O curso se propõe a levantar as principais questões teórico-metodológicas associadas à prática da pesquisa de campo em Antropologia. Visa estimular a reflexão dos estudantes a respeito das noções e ferramentas metodológicas que orientam a pesquisa de campo, bem como incitar a realização de exercícios etnográficos através de experiências concretas mantidas durante o semestre. Complementarmente, são previstos debates coletivos sobre o processo de produção, organização dos dados e sua transformação em um relatório de pesquisa.

Programa de curso:

A importância do trabalho de campo na investigação antropológica. A observação participante e a relação sujeito/objeto. O ofício antropológico em campo e a questão da alteridade no contexto urbano.

Referências Bibliográficas:

A bibliografia apresentada a seguir é indicativa e poderá ser alterada de acordo com o andamento das aulas e com as demandas dos estudantes.

CANDIDO, Antonio. Prefácio; Introdução: O problema dos meios de vida. In: Os Parceiros do Rio Bonito: Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 1964. pp. XII-XVIII; 03-17.

CARDOSO, Ruth. Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método. In: A Aventura Antropológica: Teoria e pesquisa. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

- CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: O Trabalho do Antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Unesp, 2006. pp. 17-35.
- CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Conhecer Desconhecendo: A etnografia do espiritismo e do carnaval carioca. In: Gilberto Velho; Karina Kuschnir. (org.). Pesquisas Urbanas: desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.
- CUNHA, Olívia Maria Gomes da. Tempo imperfeito: uma etnografia do arquivo. Mana, Out 2004, vol.10, no.2, p.287-322.
- DA MATTA, Roberto A. O Ofício do Etnólogo ou como ter Anthropological Blues. Cadernos do programa de pós-graduação em Antropologia Social –Rio, 1974.
- DEBERT, Guita. Problemas relativos à utilização da história de vida e história oral. In: Cardoso, Ruth (org). Aventura Antropológica: Teoria e Pesquisa, Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1986, pp 141-156.
- EVANS-PRITCHARD, E. E. Apêndice IV: Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In: Bruxaria, Oráculos e Magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978. pp. 298-316.
- FAVRET-SAADA, J. Ser afetado. Cadernos de Campo, n. 13, p. 155-161, 2005.
- FOOTE-WHYTE, Willian. Treinando a observação participante. In: Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1975. pp. 77-86.
- GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.
- GIUMBELLI, Emerson. Para além do "trabalho de campo": reflexões supostamente malinowskianas. Rev. bras. Ci. Soc., Fev 2002, vol.17, no.48, p.91-107.
- GOLDMAN, Marcio. Os tambores dos mortos e os tambores dos vivos. Etnografia, antropologia e política em Ilhéus, Bahia. Rev. Antropol., 2003, vol.46, no.2, p.423-444.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. “Olhando para trás”; “Como se faz um etnógrafo”; “O pôr-do-sol”. In: Tristes Trópicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. pp. 45-65.
- MAGNANI, José Guilherme Cantor. De perto e de dentro: notas para uma etnografia Rev. bras. Ci. Soc., Jun 2002, vol.17, no.49, p.11-29.
- MALINOWSKI, Bronislaw. “Prólogo”; “Introdução: Tema, método e objetivo desta pesquisa”; In: Argonautas do Pacífico Ocidental: Um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné, Melanésia. SP: Editora Abril, 1976.
- MARCUS, George E. O intercâmbio entre arte e antropologia: como a pesquisa de campo em artes cênicas pode informar a reinvenção da pesquisa de campo em antropologia. Rev. Antropol., 2004, vol.47, no.1, p.133-158.
- PEIRANO, Mariza. Etnografia não é método. Horizontes Antropológicos, 2014. [disponível online]

SIMMEL, Georg. O Estrangeiro. In: MORAES FILHO, Evaristo de. (org.). Simmel. São Paulo: Ática, 1983. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

VELHO, Gilberto. "Observando o familiar". A aventura sociológica. Pp. 36-46. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.